



## UMA BREVE HISTÓRIA DA CATEQUESE

*“O que nós ouvimos, o que aprendemos, o que nossos pais nos contaram, não ocultaremos a nossos filhos; mas vamos contar à geração seguinte...”*

(Sl 78, 3-4)

A catequese está situada no processo histórico da Igreja e é influenciada por um contexto social, econômico, político, cultural e religioso. É fundamental conhecermos esse processo histórico e a nossa realidade atual para levarmos em conta, na atuação pastoral, as condições próprias dos nossos catequizandos. A história é o lugar da caminhada de Deus com o seu povo e é nela que Ele se revela e manifesta o que Ele quer ensinar e o que espera da humanidade. Segue, abaixo, uma breve história da catequese destacando apenas as linhas fundamentais da transmissão e educação da fé.

### RAÍZES DE UMA CATEQUESE JUDAÍCA

Já no Antigo Testamento encontramos uma multiplicidade de formas de transmissão da fé, sobretudo no Livro do Deuteronômio. No judaísmo a transmissão da fé encontrava sua **centralidade na Palavra** pela qual Deus se fez conhecer a si mesmo e que ajuda a interpretar a história. Deus fala por palavras e acontecimentos, e por isso o ensino é ligado à história concreta: Dt 32,7; Sl 44, 2; Sl 78,3s; Ex 10,1s.

Em primeiro lugar a **transmissão da fé acontecia na FAMÍLIA**. Na celebração familiar da Páscoa, o pai deve explicar o significado do rito que está cumprindo: Ex 13, 8. Nas grandes festas os pais narravam as ações de Deus. Por isso, fazer conhecer a história do povo é ao **mesmo tempo iniciar no mistério de Deus** que opera nesta história.

É na família que, pelas liturgias no sábado e nas festas, a **criança vai assimilando na fé dos pais**, a vivência dos valores fundamentais, principalmente a fé. Daí a importância da observância da *Torá*, da circuncisão no oitavo dia, do nome dado as crianças,...Todos esses acontecimentos e outros no seio da família judaica tem um valor catequético, ou seja, contribuem para educar na fé as crianças e jovens judeus.

### **PARA REFLETIR A NOSSA CATEQUESE:**

- 1. Que lugar ocupa a família, hoje, na educação da fé dos filhos?*
- 2. A liturgia ocupava um valor função fundamental na educação da fé das crianças e jovens no judaísmo. Como acontece a relação entre catequese e liturgia no processo de iniciação a vida cristã em nossa paróquia?*

## JESUS COMO CATEQUISTA

Jesus formou discípulos e discípulas, instruindo-os com sua original atitude, de compreensão e de valorização das pessoas. Sua catequese não se restringia apenas às suas palavras, mas envolvia toda a sua vida. Alguns elementos do método catequético de Jesus:

- ✦ Sempre **atento a pessoa** e às **circunstâncias**, sem deixar de pregar a sua única mensagem de salvação;
- ✦ Sua mensagem não é abstrata, sempre muito concreta, abre-se para a dimensão mais **profunda da vida**;
- ✦ A arte narrativa de Jesus é **incisiva, questionadora** e mantém a sua atualidade até os nossos dias;
- ✦ Catequese de Jesus é multiforme, ora **individual**, em conversas pessoais; outras vezes de catequese de **massa**, bem popular;
- ✦ Sua palavra e presença é provocadora, leva a **conversão** ou rejeição;
- ✦ Sua catequese tinha a finalidade de formar discípulos

### PARA REFLETIR A NOSSA CATEQUESE:

1. *Quais características de Jesus é inspiração para a sua ação catequética?*
2. *Busca conhecer e aprofundar as ações de Jesus?*

## A CATEQUESE AO LONGO DA HISTÓRIA DA IGREJA

Os primeiros séculos foram decisivos para a organização e formação da Igreja. A pregação dos apóstolos, os Santos Padres e a literatura primitiva cristã foram importantes para o fortalecimento da Igreja. Neste período é frequente a perseguição aos cristãos. Os apóstolos Pedro e Paulo, através de suas pregações e atuações consolidam o cristianismo.

A Igreja-Mãe, Jerusalém, exercia grande influência e ainda não havia muita distinção entre Sinagoga e Igreja cristã. A separação entre Sinagoga e Igreja cristã se deu lentamente.

Da literatura primitiva cristã destacam-se alguns livros mais relacionados à pregação missionária, catequese e organização eclesial: ***Didaqué, as sete cartas de Santo Inácio de Antioquia e a epístola de São Clemente de Roma***. Surgiram também os livros *apócrifos*. Importante destaque é a fixação da lista oficial dos livros bíblicos pelo *Cânon*. Os Santos Padres exerceram o grande trabalho de inculturação da fé.

Apesar do centralismo romano, nessa época predominou uma Igreja mais sinodal: as assembleias regionais dos bispos (sínodos) e mais amplas (concílio ecumênico) enfrentaram os erros doutrinários e as tentativas de separação. O primeiro

Concílio Ecumênico foi o de Niceia, em 325, sobre cristologia e a formulação (credo); seguiram-se depois: Constantinopla (381), sobre a divindade do Espírito Santo; Éfeso (431), sobre Maria Mãe de Deus (Teotókos); Calcedônia (452), sobre as duas naturezas, divina e humana, de Cristo.

Com a migração dos povos do norte para o sul, a Igreja foi-lhes ao encontro com a luz do Evangelho, e o fermento cristão acabou por penetrar toda a imensa população do império romano; com esses povos germanos agora nele integrados, estabeleceram-se os germes da civilização cristã ocidental.

Nos primórdios da Igreja o **núcleo central da pregação dos apóstolos era o *querigma***, ou seja o primeiro anúncio do Reino de Deus pregado por Jesus. O *querigma* anunciava a intervenção salvífica de Deus em seu Filho. Embora houvesse uma pluralidade de abordagens no anúncio do *querigma*, a ele se seguia sempre a **conversão**.

No Novo Testamento catequizar indica: informar, instruir, ensinar de viva voz. Em seu sentido grego original significa “fazer ressoar aos ouvidos”. Após o anúncio querigmático, segue-se um segundo momento, a catequese. Ela, através do ensino e instrução, irá ressoar, aprofundar esse primeiro anúncio de Jesus Cristo. Além da pregação inicial, a comunidade primitiva se preocupou logo cedo com a educação da fé: os quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) **são textos catequéticos de aprofundamento do Reino, do discipulado e seguimento de Jesus**.

No século II, o número de conversões aumentava e muitos batizados se deixavam levar pela heresia, ou se amedrontavam pela perseguição. Foi então que teve início o **CATECUMENATO institucionalizado**, uma das instituições mais eficazes e frutuosas da História da Igreja: tempo extremamente sério de formação, para afirmar bem a fé, para testar a vida no meio do mundo pagão, e no seio de uma comunidade que comunicava sua fé e transmitia seu credo.

No século III, o catecumenato alcançou seu máximo vigor e rigor: estava estruturado em quatro tempos: **pré-catecumenato** (primeiro anúncio), **catecumenato** propriamente dito (instrução, catequese, conversão), **iluminação-purificação** (tempo quaresmal-pascal) e **mistagogia** (pós-sacramento). Durava um período de dois a três anos. O *processo catecumenal compreendia o ensino, liturgia e exercício de transformação de vida*. Era pela penetração progressiva da Palavra de Deus em sua vida que o catecúmeno caminhava para os sacramentos da noite pascal: *Batismo, Confirmação e Eucaristia*.

Em 313, com o Édito de Milão, o imperador Constantino Magno reconheceu a força dos cristãos. O cristianismo torna-se autorizada pelo Estado. Em 380, com o Édito de Tessalônica, Teodósio Magno torna **o Cristianismo a religião oficial do Estado**. Logo a sociedade tornou-se cristã, e **numa sociedade em que as pessoas já nascem cristãs o catecumenato não se faz mais necessário**. O rito de Batismo de adultos é adaptado às crianças, sendo que os pais e padrinhos respondem às perguntas que o catecúmeno devia responder. Desaparecendo o catecumenato desaparece a instituição catequética, sobretudo em sua dimensão litúrgico-orante. Além disso, há outro fato novo: separa-se o batismo (administrado pelo pároco), da

confirmação (reservada ao bispo) e da eucaristia (reduzida à “primeira comunhão” de crianças). É o fim da tradicional “catequese de iniciação cristã”.

### **PARA REFLETIR A NOSSA CATEQUESE:**

- 1. Que ensinamentos, da catequese dos primeiros séculos, podemos resgatar para a nossa catequese, hoje?*

### **CATEQUESE COMO PROCESSO DE IMERSÃO E NÃO DE ADESÃO À FÉ CRISTÃ**

No século V ao século XVI a catequese já não consistia numa iniciação à comunidade de fé. A sociedade inteira, em todos os aspectos, se considerava animada pela religião cristã, a ponto de se estabelecer uma aliança entre o poder civil e o poder eclesial. **Foi o que se chamou de cristandade.**

Neste período, **não havia estruturas nem instituições de catequese**, quer de crianças, quer de adultos. **A fé era transmitida no seio da família e nas atividades do dia a dia.** A educação da fé era feita pelos gestos, pela liturgia, pela devoção e pela arte, e não através de atividades pedagógicas próprias. Também as universidades, nascidas no seio da Igreja dedicavam-se ao conhecimento abstrato como uma espécie de “serviço divino”, ordenado à glória de Deus. O saber não autorizado era considerado ameaçador pois colocava em perigo a estrutura social. A devoção desempenhava um papel importante no processo catequético de educação da fé: oração, ascese, contemplação introduziam a experiência pessoal na vida religiosa. A catequese se fazia, então, por um **processo de imersão** nessa cristandade.

A nascente escolástica, que tanto influenciou toda a cristandade também traz grande contribuição para a catequese e a pregação, sobretudo, na reflexão sobre os conteúdos da transmissão da fé.

### **PARA REFLETIR A NOSSA CATEQUESE:**

- 1. A catequese da sua comunidade tem mais características de um processo de imersão ou de adesão a pessoa de Jesus Cristo?*

### **CATEQUESE COMO INSTRUÇÃO**

A parti do século XVI, com a Idade Moderna e a forte influência do iluminismo, nasceu a era dos catecismos. Preocupava-se mais com clareza e a exatidão das formulações doutrinárias. O Concílio de Trento (1545-1563) entre outras coisas ordenou a publicação de um catecismo “em latim e em vulgar, baseado na Bíblia e nos padres ortodoxos para que os fiéis, instruídos por seus mestres, recordassem a profissão de fé no Batismo e se preparassem para o estudo da Bíblia”. É conhecido como Catecismo de Trento ou Romano.

Durante séculos perdurou a falta de integração da catequese com a liturgia, parte essencial do processo global de evangelização, permanecendo **fechada em seus limites doutrinários**.

### **CATEQUESE COMO EDUCAÇÃO PERMANENTE**

A catequese na Idade Contemporânea é marcada pelas transformações ocorridas na Europa nos séculos XVIII e XIX. A catequese se escolarizou, trazendo aspectos positivos e negativos: sob o regime escolar a catequese **perdeu seu hùmus próprio, que é a comunidade de fé**.

Passado a Revolução Francesa, a catequese se beneficiou de grande renovação espiritual e pastoral na França do séc. XVIII. Na França nasceu o “catecismo histórico” de Claude Fleury, que adota o método narrativo, tornando o catecismo mais atraente e sem deixar a exposição doutrinária. Daí derivaram depois as Histórias Sagradas: a Bíblia é a mais conhecida então através de seleções de fatos, omitindo-se o que poderia escandalizar adultos e crianças.

A catequese no Brasil no século XIX teve como característica a reforma católica. Além da reforma do clero e do povo católico, a renovação do ensino da doutrina cristã assumiu uma importância fundamental para a implantação da reforma. Os bispos realizavam suas catequeses nas visitas pastorais, ao passo que de uma maneira mais sistemática ela era ministrada nas paróquias e colégios religiosos. Os catecismos que então surgiram foram instrumentos de um incipiente movimento, incrementado a partir de 1840. Sua característica foi a dimensão doutrinal e as orientações do Concílio de Trento. Junto com os textos de catequese eram também difundidos os devocionários, manuais de oração, novenários, livros de piedade, terços, horas marianas etc.

Na metade do século XX o movimento catequético<sup>1</sup> foi uma das áreas que mais movimentou dentro da Igreja em direção a uma significativa renovação eclesial, resultando depois o Concílio.

Através de todo um movimento catequético querigmático houve a passagem do catecismo para a catequese, da tradicional instrução religiosa para a ação catequética mais respeitosa da densidade existencial da Palavra de Deus e da resposta do catequizando ao apelo da fé.

A renovação significativa não só da catequese, mas de muitas outras dimensões da vida cristã veio através da Ação Católica. Leigos bem formados pela Ação Católica assumiam a vocação de catequista, alterando um pouco o monopólio da catequese por parte do clero.

Com a Ação Católica a catequese enriqueceu-se com um valioso instrumento metodológico: a maneira de proceder através da trilogia **ver, julgar e agir**.

---

<sup>1</sup> Por movimento catequético se entende um conjunto de pessoas que, com seu pensamento, reflexões, pesquisas e influência, determinavam avanços na compreensão e atuação da catequese, sua identidade, seus métodos, seus destinatários e responsáveis. Também se entende um conjunto de ações que facilitam a veiculação e a propagação das novas ideias, tais como semanas, congressos, assembleias, comemorações etc., criando um vasto movimento organizado.

## A CATEQUESE PROPOSTA PELO CONCÍLIO VATICANO II

Embora o próprio Vaticano II afirme que a pregação e a instrução catequética “sempre ocupam o primeiro lugar” entre os meios para anunciar a doutrina cristã” (CD 13c), entretanto, a catequese não mereceu atenção de um documento em especial do Concílio. O aprofundamento da natureza da catequese será fruto do dinamismo pós-Concílio.

A grande contribuição do Vaticano II para a renovação da catequese não foi tanto as poucas referências explícitas em textos conciliares, mas todo o conjunto do *aggiornamento* conciliar que deu um embasamento bíblico, teológico e pastoral para uma verdadeira renovação catequética.

O decreto *Christus Dominus* é dedicado ao *método de propor a Doutrina Cristã*, sempre dentro do múnus episcopal de ensinar. O decreto pede que os bispos “zelem para que os catequistas sejam perfeitamente preparados para a sua missão, conheçam cabalmente a doutrina da Igreja e aprendam na teoria e na prática as leis da psicologia e as disciplinas pedagógicas” (CD 14b). O decreto ainda prescreve a elaboração de um diretório especial para a catequese: “Elabore-se [...] um diretório de formação catequética do povo cristão (CD 44c). O Diretório Catequético Geral (DCG) foi publicado na Páscoa de 1971

A declaração *Gravissimum Educationis* estabelece um vínculo da catequese com a liturgia: “ela ilumina e fortifica a fé, nutre a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa no mistério litúrgico e desperta para a atividade apostólica” (GE 4).

Como *Christus Dominus* e *Ad Gentes*, também o DCG ordenou que “a instituição dos catecúmenos adultos seja restabelecida” (20b; cf. 19 b, c). Entretanto, será sua segunda e atual edição, com o nome de *Diretório Geral para a Catequese*, em 1997, que irá apresentar a catequese dentro do quadro maior da evangelização e, conseqüentemente, da iniciação à vida cristã (catecumenato) recolocando-a em seu lugar original, como nos primeiros séculos do cristianismo. Simultaneamente a publicação de DGC foi publicado o Catecismo da Igreja Católica, fruto do longo pontificado de São João Paulo II.

O segundo mandato do Vaticano II foi **a restauração do catecumenato**; ela se coloca quer no seio da reforma litúrgica, quer no âmbito do impulso missionário. A Constituição *Sacrosanctum Concilium*, em seu cap. III estabelece: “*Restaure-se o catecumenato dos adultos divididos em diversas etapas*” (SC 64). A conceituação de catecumenato e seu maior vínculo com a catequese encontra-se no Decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja (14 e 17).

O interesse da catequese pela restauração do catecumenato é muito grande, pois é nele, dentro do processo de Iniciação à Vida Cristã, que ela encontra seu húmus e lugar onde melhor exercer sua missão *mistagógica* e *iniciação cristã*. Segundo *Ad Gentes*, “*não é mera exposição de dogmas e preceitos, mas uma educação de toda a vida cristã e um tirocínio de certa duração com o fim de unir os discípulos com Cristo seu Mestre*” (14 a).

O documento *Dei Verbum* sobre a Palavra de Deus trouxeram consequências para a catequese: o que o catequista se esforçará por transmitir não são apenas ideias ou verdades sobre Deus e a salvação, mas a sua mesma Pessoa. A pedagogia da catequese será a mesma pedagogia de Deus: transmitimos a fé não só pela palavra, mas também pelos fatos, acontecimentos.

A Bíblia só tem sentido dentro da Tradição. Ela mesma é fruto da Tradição (transmissão de vida e experiência entre pessoas e gerações). Relacionado à Bíblia e à Tradição está também o papel do Magistério. Ele está a serviço da Palavra de Deus, com o carisma de “vigiar” sobre a reta interpretação, sem ele mesmo ser dono da Bíblia.

A **dimensão comunitária** e a concepção de Igreja Povo de Deus teve e continua tendo influências benéficas sobre a catequese. Entre tantas descrições, a catequese pode ser concebida como o esforço da comunidade de transmitir aquilo que recebeu de seu fundador, não tanto através de um sistema doutrinal ou conjunto de verdades a serem “aprendidas”, mas através de um modo de vida conforme o Evangelho.

Outra dimensão fundamental da catequese é a **mistagogia** que não está ligado apenas ao último momento do catecumenato, mas consiste na *transmissão da fé, sobretudo o mistério Pascal*, que se faz não por demonstração racional ou doutrinal, mas através dos símbolos, em especial os litúrgicos, através dos ritos e celebrações ou da arte. A **mistagogia** promove, de certo modo, a unidade entre o anúncio da Palavra, a celebração do Sacramento e a vivência da fé. A catequese mistagógica leva o catequizando a fazer a experiência dos símbolos e gestos celebrados não apenas como elementos pertencentes a este mundo, mas, aos olhos da fé, como realidades divinas. É como uma passagem do visível ao invisível.

### **PARA REFLETIR A NOSSA CATEQUESE:**

1. *A catequese, na sua comunidade, tem como centralidade a Palavra de Deus através do método da leitura orante?*
2. *Sua catequese é mistagógica?*
3. *Como a comunidade participa do processo de Iniciação à Vida Cristã?*

*A catequese é um dos meios pelos quais Deus continua hoje a se manifestar às pessoas. Ela atualiza a Revelação acontecida no passado.*

(DNC 27)